

# Eugénio de Andrade – Obscuro domínio

Amar-te assim desvelado  
entre barro fresco e ardor.  
Sorver entre lábios fendidos  
o ardor da luz orvalhada.

Deslizar pela vertente  
da garganta, ser música  
onde o silêncio flui  
e se concentra.

Irreprimível queimadura  
ou vertigem desdobrada  
beijo a beijo,  
brancura dilacerada.

Penetrar na doçura da areia  
ou do lume,  
na luz queimada  
da pupila mais azul,

no oiro anoitecido  
entre pétalas cerradas,  
no alto e navegável  
golfo do desejo,

onde o furor habita  
crispado de agulhas,  
onde faça sangrar  
as tuas águas nuas.

**Eugénio de Andrade, Obscuro domínio**